

O grupo parecia não ter noção do perigo. Como diz o ditado, um homem sábio não fica ao pé de um muro prestes a cair. Entre todos os oficiais, apenas o vice-comandante Mors e o centurião da guarda pessoal, Cheng Jushu, eram mestres de oitavo nível. Os outros nem chegavam ao sexto nível. Mors, eufórico, fez uma reverência apressada e desceu a muralha com seus homens. — Vocês não acham que esses governantes não têm mais o que fazer? Armaduras feitas de ouro? É óbvio que são alvos valiosos! — comentou Liu Hong, desdenhando do Marquês de Yu. Aquele tipo era arrogante e incompetente. Queria usar seus dez mil homens como moeda de troca para se aliar a Qi do Norte. Mas será que ele não via a própria insignificância? Lá embaixo, as chamas iluminavam o céu enquanto soldados de Yu fugiam desesperados, cobertos de poeira e sangue. Só um homem de meia-idade, brilhando em sua armadura dourada, gritava para manter o moral das tropas. Se ele usasse uma armadura comum, talvez tivesse chance de escapar sob a proteção da guarda imperial. Mas com aquele traje dourado? Era um farol no meio da escuridão. O Primeiro-Ministro e alguns oficiais, que horas antes estavam na prisão, foram arrastados até a muralha pelo gordo Lü. Era para verem o destino dos traidores. O Primeiro-Ministro suspirou, seu rosto envelhecido curvado enquanto observava o Marquês de Yu em frangalhos. Dos vinte mil soldados de Yu, a maioria estava morta ou fugindo. Graças à pequena revolução industrial de Ye Qingmei no sul, Qing não tinha escassez de armas. E Liu Hong adorava supressão de fogo: primeiro uma chuva de flechas, depois avanço dos escudeiros e lançeiros. Era simples, mas eficaz. Comandar dez mil homens não permitia táticas complexas. Se tentasse explicar manobras elaboradas, nem os oficiais entenderiam. Afinal, estudar ainda era um luxo. Mors voltou triunfante, arrastando o Marquês de Yu como um saco de lixo. O Primeiro-Ministro abriu a boca, mas não disse nada. — Por favor, me poupe! Eu lhe darei qualquer coisa! — o Marquês de Yu suplicava, seu rosto coberto de lágrimas e lama, sem vestígios da elegância da manhã. Os oficiais rebeldes estavam ajoelhados, tremendo de medo. Lü os olhou com desprezo. Antes, eram arrogantes. Agora, só mostravam covardia. — Liu Hong, o Marquês ainda é um governante. Sua morte seria inapropriada — argumentou o Primeiro-Ministro. Liu Hong sorriu. — Concordo. Ele será enviado à capital. Quanto aos oficiais rebeldes, a execução é necessária. Se não punirmos traidores, outros vassalos seguirão o exemplo. O Primeiro-Ministro não contestou. Sabia que só estava vivo porque ajudara Liu Hong antes. E Liu Hong precisava dele para controlar um novo governante fantoche. Gou Sheng apareceu com uma espada ensanguentada. — E os soldados? Não temos como vigiá-los todos. Melhor executá-los — sugeriu. Desde o incidente no Monte Hu Tou, Gou Sheng estava mais violento. Dizia que era para proteger Liu Hong de futuros perigos. Liu Hong hesitou. Se fosse Xiang Yu, executaria todos para demonstrar poder. Mas ele, como Liu Bang, preferia ser pragmático. Aqueles soldados já estavam quebrados. Sob a proteção de Qing e aliados a Qi do Norte, mal haviam lutado em anos. Esta derrota humilhante os marcaria. — Vocês continuarão comandando os sobreviventes. Ainda bem que alguns permaneceram leais a Qing — Liu Hong apontou para os oficiais recém-libertados. Sua postura arrogante deixou os cortesãos de Yu furiosos, mas impotentes. O Primeiro-Ministro relaxou. Liu Hong era razoável, executando apenas os líderes rebeldes. — Ah, e tragam a família real. Quero evitar problemas com o próximo Marquês — Liu Hong ordenou. O Primeiro-Ministro ficou tenso. Interferência na sucessão era um tabu. Mas Liu Hong segurava a espada. Os príncipes de Yu foram alinhados como gado. Liu Hong chutou o Marquês caído. Vários príncipes se revoltaram, contidos apenas pelas espadas em seus pescoços. Mas dois pareciam satisfeitos. — Você. Será o novo Marquês — Liu Hong apontou para um homem magrelo. O escolhido, Luo Qi, sorriu e chutou o próprio pai para provar lealdade. O Marquês rosnou no chão. — Seu bastardo! Devia tê-lo engolido! Liu Hong quase riu. O Marquês sabia xingar criativamente. Luo Qi sorriu friamente. — Quando você matou minha mãe, devia esperar por isso. Liu Hong não se interessou pelo drama familiar. Um gesto, e Gou Sheng agiu. O resto da família real caiu morta. Liu Hong sabia que só podia contar com seu fantoche, o Marquês Yu, para governar. Mas tinha medo que o Marquês Yu não fosse competente o suficiente. Afinal, Liu Hong estava destinado a comandar tropas no front e não teria tempo para cuidar dos assuntos internos de Yu. Para evitar que seu fantoche fosse derrubado por irmãos, primos ou outros membros da família real, Liu Hong só podia pedir desculpas a eles de antemão. Foi só então que o primeiro-ministro e os generais perceberam:

Liu Hong havia poupado os 20 mil soldados de Yu por misericórdia. Mas exterminou toda a família real porque não era do tipo que hesita. — Você tem dois dias para reunir os grãos. Vou levar minhas tropas para fora de Yu — ordenou Liu Hong com naturalidade ao primeiro-ministro e ao Marquês Yu. Como eles iriam espremer o povo para conseguir isso, já não era problema dele. Embora tivesse suprimentos para três meses, Liu Hong sentia no instinto que a comida poderia acabar muito antes. Agora, só restava torcer para que o velho general Qin Linlu fosse esperto o bastante para enxergar o plano de união entre Qi do Norte e os nômades. Se não, o acampamento de Dingzhou sofreria baixas terríveis e não teria forças para cumprir sua missão no flanco esquerdo da campanha ao norte. Mas se Qin Linlu falhasse, se não aguentasse a pressão dos 100 mil soldados de Nanling... Então o exército de 10 mil homens de Liu Hong teria quase nenhuma chance de tomar a região de Qianlongwan. Portanto, Qin Linlu *tinha* que ser salvo! Não se sabe como o Marquês Yu e o primeiro-ministro conseguiram, mas em dois dias reuniram 80 mil *dan* de grãos — o suficiente para sustentar o exército de Liu Hong por anos. Escolhendo aleatoriamente 3 mil soldados de Yu para escoltar os suprimentos, Liu Hong finalmente livrou suas tropas desse fardo. Agora, seu exército começava a se parecer com uma força de combate de verdade. Afinal, só um exército regular tinha o luxo de uma logística garantida. Diferente de Liu Hong, que tinha que carregar sua própria comida com 10 mil homens nas costas. Logística? Que logística! Só se contasse com os saques ocasionais em território de Qing. Enquanto Liu Hong marchava para socorrer Qin Linlu, na fronteira ocidental com os nômades... Com os 80 mil soldados de Qin Linlu avançando em Qi do Norte, os nômades do Oeste já haviam posicionado 50 mil cavaleiros na fronteira. O Acampamento Esquerdo também destacou mais 20 mil, como se estivessem só observando Qin Linlu atacar Qi. — Hehe, alteza! Olhe só esses covardes. Mesmo com dezenas de milhares de cavaleiros, ousariam carregar contra o grande Qing? — Qin Linlu cuspiu para trás com desdém. Segundo os batedores, os cavaleiros do Acampamento Esquerdo e do Oeste já estavam recuando.

<http://portnovel.com/book/51/12102>